

Apresentação

O presente dossiê da Revista *Esripturas* traz um mosaico historiográfico representativo. Lançamos essa proposta com a intenção de reunir trabalhos que transcorram pelo tema *Saúde, Ciência e Cultura e suas expressões na História*.

Narrativas e problematizações contextualizadas sobre as artes e ofícios de curar, na interface entre História Social e História Cultural, transitam em períodos bastante variados. Na diversidade, há uma certa organicidade epistemológica quanto ao reconhecimento da autonomia relativa das dinâmicas culturais ao tempo em que são consideradas em sua articulação, em distintos gradientes, às totalidades históricas. Há uma valorização dos aspectos cotidianos em conexões entre microrrecortes e mudanças na sociedade mais ampla. Noutros termos, as posições e tomadas de posições dos grupos estudados em suas expectativas, projeções, culturas e visões de mundo, são problematizadas considerando um sentido coletivo e global na história.

No primeiro artigo, de Rafael Lucas de Lima, *Do ethos hedonista como projeção de um ideal cultural*, é tratado de uma problematização antes filosófica do que histórica. Mas igualmente oportuna conquanto contextualizando na Grécia antiga uma das mais antigas (e quiçá contemporâneas) perspectivas filosóficas acerca do agir moral, o hedonismo.

Com *Saúde e alimentação na Coroa de Aragão: a medicina de Arnaldo de Vilanova (1238-1311)*, de Renato Toledo Silva Amatuzzi, buscou-se analisar as relações entre cura, alimento e política no documento *As Regras de Saúde a Jaime II ou Regimen Sanitatis ad Regem Aragonum*, problematizando a dietética no quadro em que o tratamento de um indivíduo, um rei adoentado, é porta de entrada para compreensão das preocupações de todo um reino.

Em *O Santo do Poço Rico: práticas alternativas de cura, religiosidade popular e imprensa nos primeiros decênios do século XX*, de Marcos Estevam Vasconcelos Silva, voltamos à mineira Juiz de Fora, desta feita a partir de um inquérito e de reportagens de época, dentre outras fontes, adota a perspectiva da micro-história para compreender os desdobramentos sociais e culturais da presença de um "taumaturgo" que realizava curas "assombrosas". Francisco Marcio de Paula era um garoto negro e pobre que marcou a memória local, mas que, do singular ao plural, oportuniza levantar questões referentes a como

diferentes grupos sociais conferem (e mesmo disputam) significados diversos em torno de hábitos, costumes e religiosidades. Um mesmo episódio no plano dos sentidos da doença e da cura lançam luz sobre os primeiros decênios do século XX.

As relações entre grandes avanços científicos e tecnológicos, consolidação dos Estados Nacionais, e a emulação pelas elites políticas brasileiras dos ideais estéticos e culturais dos centros europeus podem ter um novo olhar a partir da apresentação que Maciel Antônio Silveira Fonseca faz apresentar do Código Sanitário de Juiz de Fora em Minas Gerais no início do século XX. Sua implementação representou um movimento de consolidação da categoria médica como agentes públicos, cada vez influentes na política local. Esgrimindo especializações médicas, respaldados e respaldando o espaço hospitalar, agenciaram grandes recursos num processo de uma escalada de discursos e práticas para controle dos trabalhadores, dos pobres e dos inválidos, ambígua e conjuntamente abordados por um prisma autoritário da "higiene". A peleja pela salubridade e pelo controle da população pobre, tratada muitas vezes como entrave ao progresso, teve como protagonistas não só a medicina científica, mas também a população resistente. Estas são algumas das questões de *Salubridade e Progresso: o código sanitário de 1911 e as propostas de intervenções no espaço urbano em Juiz de Fora no início do século XX*.

Ainda no plano dos comportamentos, práticas e ideias, uma abordagem interessante acerca do higienismo e da modernização é feita em *Cozinhas Paulistas: higienismo no sistema doméstico*, de Gaya Maria Vazquez Gicovate. A introdução na cidade de São Paulo ao longo das décadas de 1850 e 1920 de uma série de tecnologias e serviços públicos também é entendida como introdução de artefatos e arquitetura no ambiente doméstico, mais precisamente na cozinha, enquanto parte de um processo mais amplo de organização racionalizada dos espaços sociais segundo critérios médicos e laboratoriais.

Ainda no plano dos impressos, da religiosidade e da modernidade, temos no artigo de Daniela Emilena Santiago Dias de Oliveira e Ricardo Gião Bortolotti - *A Cultura Feminina na Igreja Presbiteriana Independente: uma análise a partir da revista Alvorada Feminina (anos 80)* – uma abordagem de forte interface e aproximação entre ciências sociais e história social. A construção cultural de um perfil feminino que pautava uma representação da mulher como aquela destinada pelo dom da maternidade e do cuidado aos filhos ao casamento heterossexual,

alvo assim de um processo formação moral e espiritual inculcado pela revista, assentou-se na crítica documental histórica por excelência mediada pelas elaborações de Roger Chartier e Pierre Bourdieu em torno do produto dessas inculcações, *i. e.*, de um determinado *habitus*.

Por fim, cotidiano e poder, negociações, enfrentamentos são alvo de uma sensível pesquisa a partir de fontes jornalísticas e em especial, fontes orais a partir da metodologia da história oral por Mário Ribeiro dos Santos, sobre um bairro de Juazeiro com uma das mais expressivas concentrações de terreiros da região do médio São Francisco. Examina-se em especial como a ocupação do bairro Quidé entre as décadas de 1940 e 1970 e a consolidação de terreiros se constituíram de forma integrada como elementos centrais da memória da comunidade. O tema desse último artigo é: *À sombra das árvores dos terreiros, caminhos e histórias se cruzam: relatos de ocupação do Bairro do Quidé em Juazeiro - Bahia (1960-1970)*.

Produzidos independentemente, os trabalhos expressam um momento em que os postulados da ciência histórica, em permanente diálogo com as demais ciências humanas, associados ao emprego de diversas escalas de observação e intensivo uso das fontes, apresentam um leque crítico maduro ou no mínimo provocativo sobre as razões sociais de processos historicamente determinados.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. Nilton de Almeida Araújo